

S. PAULO

Sabbado, 15 de Janeiro de 1876

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 15 DE JANEIRO DE 1876.

No seu editorial de hontem procura a Provincia de S. Paulo responder ás considerações dor nós feitas em o nosso editorial de 12 do corrente.

Parece-nos que o contemporaneo não foi feliz em sua impugnação ás nossas opiniões sobre a magna questão do concurso das urnas.

Não impugnamos os seus sentimentos de imparcialidade, mas é direito nosso arguil-o de injusto na apreciação dos actos do partido liberal; e protestamos desempenhar este dever, que nos pertence, como organ sincero do grande partido nacional.

Sem desconhecer que as idéas republicanas tem sua applicação applicação nos países em que a instrução primaria se acha largamente desenvolvida, não podemos conceder o exclusivo de todas as grandes idéas de progresso e civilização ás republicanas!

A Inglaterra e a Belgica são monarchicas, e nem por isso a liberdade politica individual se acha ali menos desenvolvida do que nos Estados-Unidos, na Suissa e Chili, únicos typos de verdadeira republica que o mundo reconhece.

Não é pois exacto, como affirma o contemporaneo que os republicanos sejam os Messias do progresso, e os liberaes méros executores de suas idéas, — uns a cabeça, — os outros o braço.

Argue o contemporaneo a lucida intelligencia do sr. Nabuco de haver, como representante do centro liberal restringido todo o programma do seu partido á eleição directa, e nisso faz uma notavel injustiça a este illustrado estadista, e commetto uma flagrante inexactidão.

Nem o sr. Nabuco, nem o centro liberal que elle preside abandonaram as theses do seu programma tão conhecido no imperio, respeitadas as modificações por elles ostensivamente feitas relativas ao systema de eleição.

O que fez o sr. conselheiro Nabuco e a grande reunião dos liberaes que lhe acclamaram o luminoso alvitro foi declarar a eleição directa—modia urgente o condicção essencial para a conquista de todas as outras grandes medidas que devem garantir as liberdades politicas individuais.

O alvitro adhtado pelo centro liberal, se precisasse de justificação iria encontrar-a na experiencia dos estadistas inglezes, que comprehendendo o prologo de que—quem tudo quer tudo perde, occupam-se, primeiro, da consecução de certas medidas mais urgentes para mais tarde conquistar outras.

A ordem chronologica nos detalhes do combate não é a bandeira.

O proprio contemporaneo confessa que a eleição directa é uma medida digna do applauso, e não precisa dividir-se largos horizontes para comprehender que sem verdadeira representação popular, a grande idéa do governo do povo pelo povo, hade sempre encontrar sérias obstaculos.

Os partidos ora constituídos no paiz têm idéas bem definidas. Aspira o republicano a lançar por terra as instituições ora existentes, por todos os meios ao seu alcance. Julga o liberal que ainda é possível adaptar á

monarchia no Brazil as instituições que ella criou na Inglaterra e na Belgica. Para os conservadores, salvas honrosas e raras excepções, vivemos em verdadeiro paiz de cocagna, em quanto elles gozam a seu bel-prazer das graças do alto.

Não ha pois difficuldade em discernir o intento dos partidos nem nos parece essencial nova organização dos mesmos.

Dá o contemporaneo a entender que no partido liberal ha dois grupos completamente distinctos, no entanto essa grande divergencia não se manifesta nos factos, e só pôde ter explicação mesmo no ambito restricto das convicções do collega pela descrença de que se acha tomado, relativamente á possibilidade de pelos meios ordinarios conseguir-se a conquista das liberdades praticas.

Fique s-guro o contemporaneo do que o partido liberal só quer o poder para realisar as theses do seu programma

A eleição directa supprimindo um intermediario ocioso entre o povo que delega, e o representante que lhe accita o mandato; creando assim sérios obstaculos ás demasias do poder moderador e do poder executivo, é um meio energico de levarmos por segura trilha o laburo das idéas liberaes.

Eis porque o centro liberal prefere a eleição directa a todas as outras reformas, e aconselha antes de tudo a sua conquista, e os liberaes paulistas lhe prestam com inabalavel convicção o seu concurso

COLLABORAÇÃO

Transcrevendo o convite que o directorio do partido liberal do Piauly dirigio ao chefe republicano daquelle provincia e a resposta deste, mostramos a conveniencia da união destas duas divisões do mesmo exercito politico, para debellar o inimigo commum.

Então nos occupamos só e unicamente do interesse geral, sem fallarmos do particular de cada uma daquellas divisões, o que agora vamos fazer.

Por parte dos liberaes—poderão elles, sem o concurso de seus irmãos hoje republicanos, travar-lua e vencer os conservadores, estando estes, como estão, na posse de todos os recursos do imperio e na graça illimitada do imperador, seu primeiro chefe?

Se não é impossivel é—pelo menos—pouco provavel.

E quanto aos republicanos, o que podem elles fazer na actualidade—divorciados dos liberaes, seus naturaes aliados, seus companheiros nas passadas luctas?

Prégar sem grande resultado suas doutrinas,—nada mais.

Inutilizada a força pela desunião da grande familia liberal, tão cheia de tradições gloriosas no passado, tão credora de nossos respeito pelas conquistas que fez, e que nos foram esbulhadas em proveito da facção contraria, o que nos resta?

Nem somos brasileiros no Brazil.

Trancadas as portas a qualquer aspiração por mais nobre e patriótica que seja, vem-se os liber es de todas as nuanças—privados do exercicio de seus direitos e reduzidos a condição de verdadeiros parias.

hav a co-lerido seu marido, conversava amorosamente com o noivo amigo João Roberto, o qual, estava sentado em frente de Joelhos.

Dizemos que esta camara era uma capella do amor, diante da divindade do lugar, lha conta uma destas historias longas e ternas, que os amantes contam tão bem e que o ouvido da mulher que ama não se cansa nunca de escutar.

No momento, em que nos introduzimos no santuario, João Roberto tem o braço passado pela delicada cintura de sua amante, e com os olhos fixos nos della, lhe pergunta:

—Qual é, no vosso entender, o sentido menos preciso, meu querido amor?

—Todos os sentidos me parecem igualmente precisos quando estás ao pé da mim.

—Obrigado, mas de certo havelis de considerar um mais preciso do que os outros.

—Ha um que não faz parte dos cinco sentidos que eu deoberei.

—Qual é, querido Christovam Colombo do rio da Tamara?

—Aquelle que faz com que, vos ouço, não respire sendo por ti. O sentido da acscultação, o que em mim funciona quando vos espero.

—Então esperas-me?

—Ingrat! I acaso não te espero sempre?

—Quem Lydia se fallassem verdade....

—U-u-u de b adade! ella duvida?

—Não, meu amor, não duvido, temo.

—E-que poderei temer?

—O que temo o bromem perfidamente feliz, quando nada mais tem a pedir ao céo sem mim e proprio céo.

—Pois tu disse a senhora de Marande torçada com os labios na frente de João Roberto.

—Pois bem, rezas, tremas a Deus e não temo outra temor. Mas qual é o teu Deus, meu querido sojo?

—E tu.

Reagir portanto e com toda a energia contra esse esbulho é dever imperioso de todo o cidadão.

Mas, para que a reacção proclama os desejados offeitos—de mister é força, e essa só a toremos pela união.

Desde que estejamos de accordo sobre pontos capitales, determinados pela posição especial em que nos achamos, imporemos sem duvida a nossos adversarios, embora escudados se achem elles pela corda.

Conciliando os liberaes a união—não temos em vista mover-os a se apresentarem no proximo pleito eleitoral, porquanto somos pela abstenção.

Entendemos que com a imperfeita reforma pela qual passou a lei que rege a materia—continuará a fraude triumphante:—os queridos da fortuna permanecerão nas altas posições, farão as camaras como libes approuver, e o imperador os manterá—escudado no senado inteiramente dedicado ás idéas conservadoras e no conselho de estado, factura sua.

A união aconselhada, não tem, pois, por fim a conquista das urnas no presente, mas sim os preparativos para no futuro restabelecer o equilibrio sem o qual uma nação civilisada não pôde marchar na conquista das liberdades publicas.

Apellando como fazemos para a lealdade de nossos irmãos os republicanos, esqueçamos completamente o antagonismo que espiritos mal intencionados e quiçá interessados na desunião da familia liberal, fizeram apparecer, ao revelar-se a idéa republicana.

Não temos portanto outro fim além do congraçamento intimo e sincero de todos os que professam idéas adiantadas, unicas que podem medrar no solo americano.

Praza a Deus que sejamos ouvidos.

TRANSCRIPÇÃO

A escola modelo de Bruxellas

Esta escola, cuja inauguração teve lugar no domingo, 17 de Outubro, com uma solemnidade inteiramente popular, é até hoje a tentativa mais methodica e mais completa que se tem feito na Europa para attingir o ideal dos reformadores modernos—quantaria do instrução primaria; ideal de distribuição architectural, do hygiene e de desenvolvimento physico, assim como de independencia dogmatica e de processos racionais de ensino.

Em primeiro lugar ella nada custa ao estado, nem á communa, primeiro movimento de alta importancia, testemunho vivo do que pôde a sociedade por si para regenerar-se, sem o intermediario de um organ administrativo.

Sahiu do impulso dado ao liberalismo belga pela associação conhecida pelo nome de « Liga do Ensino », e é o producto espontaneo da iniciativa particular.

A cidade de Bruxellas não interveio nesta criação sendo fornecido-lhe um terreno de 22,000 metros quadrados, margeado pelo « boulevard » de Haanout, mediante o aluguel de 6,000 francos por anno.

Tudo o capital necessario foi obtido por subscripções e por uma caixa sempre aberta, chamada o « milh-tru das escolas », que recebe as quantias mais pequenas. É uma applicação nova do systema da « Propaganda da Fé » que produz milhões pelo resultado de um soldo por semana.

Encontrou-se porém homens generosos como se encontram sempre, para acudir ás primeiras despesas.

O sr. nobre Bichsellem, em primeiro lugar, que subscreeu 75,000 francos, quasi 30 0 00; e foi assim que a Escola modelo pôde ser organizada, no centro mesmo da cidade, nas mais vastas condições, o sem nenhuma dependencia moral que embargue o desenvolvimento da idéa, da qual é ella a encarnação.

O Brazil fundou tambem com o unico impulso do genio christão e do caracter caridoso da população, estabelecimentos de beneficencia, e um acervo de instituições de assistencia e de solidariedade, que são, talvez as primeiras do mundo.

Os Estados Unidos regorgitam de escolas que não tem outra base e interessam todas as familias pela obra capital da educação livre e universal das novas gerações. O principio é, pois, julgado pelos seus fructos.

Elle fez do cantão de Zurich, um dos menores da Suissa, uma terra privilegiada, onde não ha val-res individuais, como não ha gente pobre, nem ignorante. E' este principio que deve prevalecer um dia na sociedade européa, se ainda for capaz de supportar essa reforma.

O segundo merito da Escola-modelo de Bruxellas é a architectura e a distribuição inteiramente novas de seus edificios.

Exteriormente, o edificio só se distingue por tres janellas altas que enfileiram e illuminam o primeiro andar, mas entrando-se, depois de se atravessar o peristilo da escola, o visitante acha-se de frente de um pátio espaçoso coberto e envidraçado, cercado no primeiro andar de uma larga galeria, que forma o centro do estabelecimento.

E' nesse pátio que funcionarão as escolas, em numero de 12, seis ao rez d' chao e seis no segundo andar todas allumadas por janellas largas e altas que dão para fóra.

O conjunto é atraente pela simplicidade de suas linhas, pela commodidade de circulação e de reunião, da appropriation para todos os servicos, de uma luz esplendida que se espalha em todas as partes.

Tudo esta ali delineado em grandes proporções. As classes tem 6 metros de elevação e 36 de superficie, comquanto cada uma d' ellas não deve conter mais de 33 alumnos, tendo cada um a sua pupito separado.

O ar, demais, quente ou fresco segundo a estação, renova-se constantemente por uma duplice combinação de caloríferos e de ventiladores de systema especial. A galeria circular, com tres metros de largura, communicca com os gabinetes da administração, os quaes, assim como o aposento do director, estão situados sobre a fachada que dá para o « boulevard »: e o pátio central, destinado para recreio dos alumnos, pôde transformar-se, em uma hora, em uma magnifica sala de conferencias, de distribuição de premios e de festas de toda a especie, na qual podem caber 3,000 espectadores.

Emfim, para completar essa criação verdadeiramente excepcional, devida á inspiração de um joven architecto M. Hendrick, o que só custou 180,000 francos, ha dois pátios nos dois lados do edificio, um para um estabelecimento gymnastico e o outro para um jardim de creança e lapa preparatoria para o ensino da escola.

Foi no sabado central, enfeitado segundo a occasião, que teve lugar, a 17 de Outubro, no meio de uma concurrencia sympathica, entre a qual ostentavam-se muitas senhoras, a inauguração desse monumento da seiva pedagogica consagrada ás novas gerações.

Nenhuma autoridade assistiu oficialmente á festa. Foi o presidente da « Liga belga do Ensino », M. Letran, membro da camara dos representantes, que occupou a presidencia, sendo acompanhado dos principaes colaboradores de sa obra, M. M. Bichof-shim, generoso doador, o Carlos Bals, secretario geral da Liga, o de muitos deputados e senadores.

Tres discursos foram pronunciados, sendo todos entusiasticamente applaudidos, porque traduziam do modo mais elevado as preoccupações e as idéas que assentam nos mais nobres espiritos da nossa época, desejosos de se libertarem, afinal, dos erros e das mentiras do passado, para encontrarem a moralidade e a virilidade intellectual na verdade.

O extracto seguinte, do terceiro desses discursos, o de M. Bals, expoz a melhor do que eu o puderia fazer, o pensamento real da instituição e seus deveres escolares:

humana dependencia moral que embargue o desenvolvimento da idéa, da qual é ella a encarnação.

O Brazil fundou tambem com o unico impulso do genio christão e do caracter caridoso da população, estabelecimentos de beneficencia, e um acervo de instituições de assistencia e de solidariedade, que são, talvez as primeiras do mundo.

Os Estados Unidos regorgitam de escolas que não tem outra base e interessam todas as familias pela obra capital da educação livre e universal das novas gerações. O principio é, pois, julgado pelos seus fructos.

Elle fez do cantão de Zurich, um dos menores da Suissa, uma terra privilegiada, onde não ha val-res individuais, como não ha gente pobre, nem ignorante. E' este principio que deve prevalecer um dia na sociedade européa, se ainda for capaz de supportar essa reforma.

O segundo merito da Escola-modelo de Bruxellas é a architectura e a distribuição inteiramente novas de seus edificios.

Exteriormente, o edificio só se distingue por tres janellas altas que enfileiram e illuminam o primeiro andar, mas entrando-se, depois de se atravessar o peristilo da escola, o visitante acha-se de frente de um pátio espaçoso coberto e envidraçado, cercado no primeiro andar de uma larga galeria, que forma o centro do estabelecimento.

E' nesse pátio que funcionarão as escolas, em numero de 12, seis ao rez d' chao e seis no segundo andar todas allumadas por janellas largas e altas que dão para fóra.

O conjunto é atraente pela simplicidade de suas linhas, pela commodidade de circulação e de reunião, da appropriation para todos os servicos, de uma luz esplendida que se espalha em todas as partes.

Tudo esta ali delineado em grandes proporções. As classes tem 6 metros de elevação e 36 de superficie, comquanto cada uma d' ellas não deve conter mais de 33 alumnos, tendo cada um a sua pupito separado.

O ar, demais, quente ou fresco segundo a estação, renova-se constantemente por uma duplice combinação de caloríferos e de ventiladores de systema especial. A galeria circular, com tres metros de largura, communicca com os gabinetes da administração, os quaes, assim como o aposento do director, estão situados sobre a fachada que dá para o « boulevard »: e o pátio central, destinado para recreio dos alumnos, pôde transformar-se, em uma hora, em uma magnifica sala de conferencias, de distribuição de premios e de festas de toda a especie, na qual podem caber 3,000 espectadores.

Emfim, para completar essa criação verdadeiramente excepcional, devida á inspiração de um joven architecto M. Hendrick, o que só custou 180,000 francos, ha dois pátios nos dois lados do edificio, um para um estabelecimento gymnastico e o outro para um jardim de creança e lapa preparatoria para o ensino da escola.

Foi no sabado central, enfeitado segundo a occasião, que teve lugar, a 17 de Outubro, no meio de uma concurrencia sympathica, entre a qual ostentavam-se muitas senhoras, a inauguração desse monumento da seiva pedagogica consagrada ás novas gerações.

Nenhuma autoridade assistiu oficialmente á festa. Foi o presidente da « Liga belga do Ensino », M. Letran, membro da camara dos representantes, que occupou a presidencia, sendo acompanhado dos principaes colaboradores de sa obra, M. M. Bichof-shim, generoso doador, o Carlos Bals, secretario geral da Liga, o de muitos deputados e senadores.

Tres discursos foram pronunciados, sendo todos entusiasticamente applaudidos, porque traduziam do modo mais elevado as preoccupações e as idéas que assentam nos mais nobres espiritos da nossa época, desejosos de se libertarem, afinal, dos erros e das mentiras do passado, para encontrarem a moralidade e a virilidade intellectual na verdade.

O extracto seguinte, do terceiro desses discursos, o de M. Bals, expoz a melhor do que eu o puderia fazer, o pensamento real da instituição e seus deveres escolares:

« Senhoras, disse M. Bals, sabeis o que queremos fazer: é uma escola moderna, uma escola que tenha o cunho do século no meio do qual ella se ergue: da sociedade a qual ella deve fornecer membros uteis e armados a completamento para a batalha da existencia. « Ora a nossa época será apontada na historia pela

belezi no principio do nosso entretenimento. Qual é o sentido mais preciso? —Para te gozar, disse o poeta, são todos. —Mas qual é o que julgas mais necessario? —Não sei. —Pois é o da acscultação. O poeta não respondeu, mas estreitou mais a amante e repetiu o cdro dos beijos.

Porém neste momento a senhora de Marande sentiu certa bulha que a fez estremeceer.

—Que tens? perguntou João Roberto.

—Não ouviste?

—Não ouvi nada.

E continou a beijar-a.

Mas a senhora de Marande levantou-se sobresaltada, a mesma bulha se fez ouvir para o lado do leito.

Drsta vez João Roberto ouzira e de salto estava ao pé da cama, e com outro salt' arhu-se do outro lado e deu-lhe a face com Lor-dan de Valge-neu.

—Vós aqui! exclamou João Roberto.

A senhora de Marande, attonita, reconheceu o man-cebo

Ora o leitor deve estar lembrado das recommendações paternaes que o seahor de Marande tinha feito a sua mulher acerca de monsenhor Coletti e do seahor de Valge-neu.

Tambem o leitor deve estar lembrado que do Capitulo Conterpicio Conjugal, o ban pátio tinha dito, fallando de Lor-dan de Valge-neu:

« Emquanto a sa vida secc-nos parece que se limita a membros d' má vida, e que mesmo quando o d'uge as raparigas do povo, apas de ajuda por lhe pre-tava sa vida, ali alguma vez se obrigada a empregar a violencia. »

« Com effeito, tod-nhuma a parte que Sazasa de Valge-neu tomou do capto de Misa. »

(Continúa)

FOLHETIM

4-16

OS MORGANOS DE PARIS

por ALEXANDRE DUMAS 11.º Parte REVOLUÇÃO DE 1830

VI Em que se prova que o ouvido não é o sentido menos preciso

D isemol-nos seguir a estrada da Belgica, e sigamos nós a carragem, que elles encontraram na alu-a da egreja de S. L.orenço.

Se o general tivesse conhecido a tal carragem talvez quer demorar-se a sua viagem, pois era a senhora de Marande, que tendo chegado muito tarde para receber o ultimo adeus de sua fil, voltava a Paris aonde João Roberto a esperava com febril impaciencia.

Mas o general não conhecia nem a carragem, nem mesmo a senhora de Marande, razão porque continuou alegremente a sua jornada.

Estareis lembrados, queridos leitores, desta pequena camara lorrada do séli, aonde a senhora de Marande passava certas horas do dia, e da qual tiremos a idéa da invenção de se fazer penetrar? Se estivesseis namorados havelis de lembrar-vos!

Pois é nesta camara, neste ninho, nesta capella de amor, que vamos introduzir-vos, sem recio de vos desgastar.

Foi na mesma noite da volta da senhora de Marande a Paris.

A senhora de Marande usou do direito, que lhe

pa zão do real e do verdadeiro; por um ardente desejo de chegar a conhecer, por meio de uma pesquisa sincera e conscienciosa, as causas...

« Historia, politica, philosophia, sciencias naturaes e sociaes, tudo tem sido apresentado, analysado, julgado em nossos dias com um acrimo que produz prodigios.

« O homem, em um seculo, accumulou sobre os phenomenos materiaes cuja influencia deve soffrer todo a vida, sobre o globo em que habita e aquelles que o rodeiam, sobre as condições da existencia dos povos contemporaneos e a dos povos que têm desaparecido...

« Deixar por mais tempo inacessivel a massas essas conquistas d'ora avante sabidamente estabelecidas, deixar reinar no lugar que lhes é destinado no cerebro humano os brumes onde antes da ignorancia que ali se condensam em prejuizos e em superstições, é um crime de lesa sociedade.

« Não o commetteremos; as sciencias da observação occuparão em nossos bancos tanto mais cheios de admiração e de respeito pela poderosa intelligencia que governa os mundos; quanto terão penetrado melhor os mysterios de suas obras e verificado a simplicidade dos seus meios.

« No dominio especial da pedagogia, intrepidos innovadores rompendo os penosos e esterosos meios do ensino por fórmulas e regras abstractas tomando por modelo o processo da educação espontanea da primeira infancia, estabeleceram como principio que tudo se devia ensinar primariamente pela exhibição das cousas, pela exposição dos factos, que os systemas e as regras deviam vir depois, como uma especie de resumo e de meio mnemotécnico: que se devia caminhar do conhecido para o desconhecido e nunca transportar bruscamente o discipulo para um dominio scientifico sem relações com aquelles que acabava de visitar.

« E' pelos olhos, em primeiro lugar, e não pela abstracção que se realisará tudo o nosso ensino.

« O espirito, tratado assim adquirirá mais força, mais gravidade, mais peso; escapará dos laços das palavras sonoras e dos axiomas autoritarios.

« Tratando depois da quarta religião, o orador applicou-se a demonstrar na religião um sentimento individual, soffrendo influencias multiples, traduzindo-se nas fórmulas mais diferentes e não pensando achar espaço em um ensino scientifico.

« Em taes condições, disse elle, a escola publica não poderia ser um lugar conveniente de diffusão das crencas religiosas.

« Preparatorio para os deveres da vida civil, ella deve ser antes de tudo um preparatorio para a tolerancia; no seu recinto não devem retumbar senão palavras que unam; as que dividem devem ficar de fóra.

« O ensino das dogmas religiosos não galgará, pois, o nosso limiar. Asenta-lhe melhor conservar-se no templo e no lar domestico.

« Será isso em detrimento da moralidade dos nossos discipulos? Guardamo-nos de receal-o. Os bons costumes não se adquirim senão como se adquire a sciencia: para elles, como para esta, a mais mais fé no ensino pelas cousas do que no ensino pelas palavras.

« O exemplo do mestre, uma disciplina interna estritamente observada, algumas reflexões habilmente feitas da historia ou dos incidentes da vida diaria, contribuirão mais para o desenvolvimento em via recta e a solidificação do sentimento do dever, cujo germem trazemos em nós, do que todas as praticas religiosas.

« Cada dia não nos traz, por assim dizer, um contingente de factos deploraveis, para nos mostrar quanto, realmente, é feio contra o fortalecimento dos peccados esse freio que se quer fazer crer que é poderoso, e firmar em nós a convicção de que si o despotismo sacerdotal é um instrumento nivel de reinado, é um instrumento de moralisação bem incompleta.

« Incontavelmente, o homem torna-se moral, assim como se torna sabio, passo a passo, pouco a pouco, não criando nada, descobrindo somente cada dia o seu thesouro com uma joia.

« Nesse trabalho incessante da humanidade marchando para a conquista do verdadeiro, as theorias religiosas desempenham o mesmo papel das theorias scientificas: umas vezes ajudando, outras entorpecendo o progresso, segundo as mãos que os manejam e as épocas em que reinam; mas debaixo, através ou ao lado de ambos largo, profundo e irresistivel o grande rio da civilisação, a cuja cessa de correr.

« Do que esse grande corrente em um momento dado traz consigo de moralidade todos nós estamos impregnados.

« Nossa escola tambem o será, e nossos preceptos só terão por missão manter a atmosfera de moralidade geral que, de dia e de noite, será a sua, sem se preocupar, nem para formal-las, nem para contradiz-las, das dogmas religiosos ou philosophicos que seus discipulos tiveram a honra de receberem, ou não, no lar de seu pai.

« A escola-modulo de Bruxellas, é, pois, uma eschola experimental, que guiará as novas intelligencias a justiça pela verificação dos factos, fornecendo alimentos inexgotaveis e curiosidade natural das crianças, fallando aos sentidos antes de fallar ao espirito.

« O material escolar representa um importante papel nesse ensino.

« A escola deve ser a este respeito, um verdadeiro museu, contendo todas as collecções e objectos, de typos, de modelos, de mappaes especiaes, que possam servir para illustração de todas as cousas.

« A educação assim comprehendida não será mais a via dolorosa que todos trilhamos nos nossos mais bellos annos e só nos deixa amargas recordações, e o desgosto do estado.

« Será uma maravilhosa viagem através de regiões encantadas, uma revelação de dia para dia mais athenica dos segredos da natureza, da sciencia e da vida, e por conseguinte o desenvolvimento individual da observação da logica e das aptidões, com grande vantagem da moralidade publica e da harmonia social, que não é mais do que a gravitação das forças intellectuaes no ethy e da liberdade estereada.

Felix Belli.

(Extrahido)

EXTERIOR

PORTUGAL

As noticias dadas pelo «Biblion de Jornal do Commercio» alcançam a 21 do passado, data de Lisboa. — O Sr. de Aguiar não deve trazer-se a abertura do parlamento. Crispan por isto o Sr. de Aguiar...

estão longe de ser satisfactorias, porque, ao que dizem, os avilistas, isto é o grupo que recorre por melhor e chefe o sr. marquez de Avila e de Bolama, successor encarado de todas as situações decahidas, estão determinados a guerrear o ministerio a todo o transe; e os constituintes, que, posto não serem muitos, não devem desprezar-se tão pouco, não dissimulam o desejo, que nutrem de ha muito, de lhe crear serios embargos.

Entre a actual maioria, portanto, podem, na hypothese sujeita, manifestar-se, de um momento para outro, divergencias profundas, as quaes na maior parte se explicam por despeitos provenientes da interesses prejudicados por varias providencias adoptadas pelo governo, e, momentaneamente, a divisão comica.

O correspondente de uma folha do norte, de ordinario bem informado, diz terem-lhe affirmado, que o sr. José Dias Ferreira procurará o sr. Fontes para lhe expor a sua opinião acerca da marcha politica do ministerio, e para lhe demonstrar a necessidade de uma recomposição, sahindo os srs. Rodrigues Sampaio e Cardoso Aveleira, entrando o sr. Dias Ferreira para o ministerio do reino, e o sr. Antonio José Teixeira, professor da universidade, para o ministerio das obras publicas, e que o sr. Fontes se negará terminantemente a obedecer a taes indicações.

E' certo que algumas das medidas promulgadas pelos ministros durante o interregno parlamentar, e o augmento progressivo, impossivel de disfarçar, da divida fluctuante, revelando uma gerencia menos escrupulosa, ou o exagero de despesas não previstas no orçamento, tem suscitado bastante desgosto.

E' possivel, é mesmo mais que provavel, que os partidos procurem especular e tirar vantagens deste sentimento, que não pôde dissimular-se; mas dah até a especie de intimação attribuida ao sr. Dias Ferreira, vai uma distancia immensa.

—O sr. Antonio Augusto de Aguiar fez no salão do theatro da Trindade, a 10, a decima sétima conferencia sobre viticultura e enologia.

Occupou-se o illustre orador do phylloxera castatrix; sua vida e costumes, seus estragos e meios indicados como mais efficazes para combater este terrivel flagello das vinhas.

Antes de entrar no estudo do phylloxera castatrix, o digno conferente deu conta á assembleia de haver recebido algumas cartas de Bordéus, nas quaes os signatarios lhe pediam com instancia o informe do preço dos vinhos portuguezes deste anno, que, por noticias inseridas no Nonetteur cironico, sabem terem sido abundantes e de excellente qualidade. O sr. Bagnet propõe-se vir a Portugal comprar grande quantidade de vinhos; precisa, porém, ser antes devidamente esclarecido.

O sr. Aguiar manifestou o desejo de que os vinhateiros portuguezes, a quem por este modo se dirigia, proporcionasse-lhe de prompto as informações, de que carece, e indicou, aproveitasse este magnifico ensejo de entabular negociações com os commerciantes francezes, abitoado assim um importante mercado aos seus productos.

E por esta occasião, disse que o sr. Dejanthe lhe apresentára um vinho, que, apesar de agudentado, marcava 14 graus de hydrometro de Gay Lussac, isto é, menos 28 graus de Sykes, confirmando se por tal modo, como tantas vezes se tem dito, que muitos dos nossos vinhos, bem fabricados e pouco agudentados, podem ser exportados para Londres, pagando apenas um shelling por gallão; assim succederá já com um vinho de Bucellas, que elle lhe mandado.

Advertiu o sr. Aguiar tambem, que os francezes exigem um vinho neutro de gosto, o que quer dizer, sem defeito, podendo com elle preparar-se os bons vinhos de Bordéus; cumprindo ainda, que o preço seja moderado.

—Constava que muitos vinhateiros portuguezes tentacionam corresponder ao convite do sr. Aguiar, e que a sociedade cooperadora de Londres pediu-lhe uma nota do preço e quantidade de bons vinhos moscatéis de que pudera dispor os vinhateiros de Portugal.

—Começou a 17 no conselho de guerra permanente reunido no palacio de justiça militar, o julgamento do soldado do regimento de infantaria n. 2, Antonio Coelho, celebre por haver assassinado o alferes Palma o Brito do mesmo regimento.

Pelas dez horas e meia da manhã declarou-se aberta a audiencia. O réu vieta do castello de S. Jorge acompanhado por uma escolta de dez praças de infantaria n. 5.

A sabida do presidio negou-se logo Antonio Coelho a caminhar em passo ordinario, querendo marchar acceleradamente; e em mo visse que o commandante se recusava a permitir a marcha regular, passou a adoptar o passo grave, urbando a escolta a imitá-lo.

Na sala do tribunal entrou cabisbaixo; mas depois ex-hou-se, lançado por vezes ulteriores torças para os juizes e testemunhas, e para o auditorio.

Leram-se as diferentes peças do processo, entre as quaes figurava a parte, que o infeliz affere estava escrevendo quando foi assassinado, e tambem a copia da matricula do accusado, na qual se encontram espontaneamente numerosos castigos disciplinaes, e a nota de ter sido condemnado, em 16 de Janeiro de 1860, no commisso de Alameda da Moura, em cinco mezes de prisão por crime de homicidio voluntario na casa do José Ferreira da Cruz.

No meio da leitura, interrompeu a o accusado gritando: «Estou innocente, sr. juiz, estou innocente.» O presidente do conselho advertiu-o então, de que, se não estivesse com a necessaria compostura o respeito, o mandaria retirar da sala, proseguindo o julgamento, como auctorisa a lei.

Depois de pequena discussão entre o presidente do conselho e o defensor, no tocante ás testemunhas de defeza, cuja ausencia este nutria, e que o sr. Canavarro declarou que seriam chamadas em occasião oportuna, começou a inquirição das testemunhas de accusação, que eram nove, e foram concordos na narração do facto, com todos os pormenores, que são de ha muito do dominio publico, e portanto julgamos inutil repetir.

Inquiridas seis das testemunhas indicadas, o sr. coronel Canavarro suspendeu a audiencia: era 3 horas e meia da tarde.

Antonio Coelho durante os depoimentos ora interrompia as testemunhas, com observações impertinentes, ora confrenciaava com o seu advogado; o modo por que se apresentou, diga-se a verdade, de nenhum modo é calculado para acceper a sympathia ou a compaixão dos militares, que tem de o julgar.

No dia 18 proseguiu a audiencia, continuando o interrogatorio das testemunhas de accusação, distinguindo-se, pela clareza e exactidão, o depoimento do sargento José Borges, que é inquestionavelmente a testemunha mais importante do processo, não só por ser o primeiro sargento da companhia, a que pertence o réu, como por ter ouvido do proprio assassinado a narração da occorrença, e ter estado presente á hora, que mediu a entre a victima e o seu assassino, pouco antes de commetter o crime.

A 2: continuou o julgamento. As testemunhas de defeza andaram por 100. Acredita-se inevitavel a pena capital para este criminoso.

— Appareceu publicando na folha official do dia 20, o regulamento dos encanamentos particulares da companhia das aguas de Lisboa, com as modificações e varios artigos do primeiro, cuja discussão o governo mandará suspender.

O novo regulamento estabelece, que a companhia só depois de chegar ao meio as obras do canal do Alvalia poderá obrigar os donos dos predios de Lisboa, e dos que se acharem situados nas estradas, ruas ou praças das encanellas de Hélium e Olveas, onde venha a estender-se a canalisação geral, a fazerem encanamentos parciaes á sua custa.

Esta clausula, porém, não importa, para os proprietarios ou inquilinos, a obrigação de receberem agua da companhia, sendo, pelo contrario, permitida a todos os habitantes abastecerem-se nos chafarizes publicos. Os predios, cujo rendimento collectavel não exceder 60000 réis annuaes, ficam isentos da obrigação.

Os fiscaes da coroa e os membros da commissão encarregados de reverem esse regulamento, o examinaram detidamente.

—O concessionario do caminho de ferro de Casilhas a Cezimbra, que é, como se sabe, o sr. Filippe de Carvalho, redactor em chefe e proprietario da Correspondencia de Portugal, apresentou, no dia 15, no ministerio das obras publicas, commercio e industria, uma memoria de custo e de plantas parcellares cada-uma das expropriações necessarias para a construcção do referido caminho de ferro, e as raias em conformidade dos projectos ou directivos já approvadas pelo governo, sob parecer affirmativo da junta consultiva de obras publicas.

A linha mede 50 kilometros apenas. Todos estes trabalhos tem sido feitos ou dirigidos pelo capitão de engenharia, o sr. Manuel Raymundo Vallada, que em tempo serviu de fiscal da linha ferrea de sueste.

O começo das obras de construcção affirmase, que dependu unicamente de se declararem urgentes as expropriações requeridas.

Parece que será tambem encarregado de dirigir a construcção o sr. Vallada, que é sem duvida alguma um dos nossos mais habeis, diligentes e probos engenheiros: não podia, portanto, a escolha ser mais acertada.

Todas as obras e mais despezas da linha de Casilhas a Cezimbra, com um ramal para o Pinhal Novo, são calculadas para via larga, e acham-se orçadas em cerca de 1,500 contos de réis, incluindo o custo de oito ou nove estações, uma das quaes (a de Casilhas) é muito dispendiosa, não só por ser a principal, como por ser toda feita em terreno occupado por predios velhos.

—Sem querer entrar na apreciação das intenções do aliaes mais intelligente concessionario, e seus associados, que em verdade nos não parece, qui possam se limitarem as suas vistas á exploração de tão pequena linha, direitos, comtudo, que a sua futura, dado que se realize nas condições, que annunciaram, o que nos adianças não admittir duvida, pois para isso se conta com o necessario capital, alicentará sensivelmente o valor das interessadas e ricas propriedades e indistias quintas, que são por ella atravessadas, e fará effectivamente com que se aprecie, como diz o correspondente de uma circumstancia folha do norte, «quanto é bello e quanto vale o vasto triangulo entre Setubal e a costa da mina do Ouro ao norte da foz dos rios lagos de Albufeira, tendo por vertice o cabo de Espichel.»

—Sucumbiu a 19, pelas dez horas da noite o general de divisão barão do Rio Zezere, commandante geral das guardas municipais.

—Pusam diversas condecorações.

—Tambem a 20 falleceu o sr. Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas, ministro do estado honorario e administrador geral da casa real, o qual nascera a bordo de na Rarilha nas alturas do Rio de Janeiro a 10 de Julho de 1821.

—Empregam-se extraordinarios esforços para que o reino possa figurar, tão decorosamente quanto for possível, na exposição universal de Philadelphia.

A real associação control de agricultura, que se encarregou de supprintender no collectamento e remessa dos productos agricolas, nomeou dentro a grande commissão ultra executiva, composta dos srs. Bernardino Antonio Gomes, Manoel José Ribeiro, Caetano da Silva Luz, e Jayme Batalha Reis, para abreviar a simplificar o expediente, que não admittir delongas.

A mesa municipal votou a verba de 2,000\$000 rs. para auxiliar os artistas que se propunham visitar aquella exposição.

—Tem causado grande sensação a serie de documentos publicados no Paiz, órgão do partido historico, e reproduzidos em outras folhas, acerca de certa sociedade recolta da espanha, creada e desenvolvida no ex-rcito, a que se recrutava principalmente entre os sargentos e outros praças de pret graduadas, com o fim ostensivo de concorrer para a manutencão do orden legal, mas em verdade no unico intuito de servir paixões e intresses exclusivamente partidarios.

—E' já concluida a gravura e cunhagem da medalha commemorativa das campanhas da guerra peninsular. E' de grande formato e de bronze.

—He um lado representa as bandieiras ingleza e portugueza entrelaçadas, e no espaço entre as duas ha uma coroa de ouro encimada as datas 1818 - 1811. Em circulo tem os ditos: «An exercito lusitano».

—Campanhas da guerra peninsular. A outra lera representa o monumento erecto no Buzaco em 1813.

—E' um bom trabalho de gravura feito pelo sr. Casimiro de Lima, gravador da casa da moeda.

—Parece que o estado da Senegambia portugueza inspira bastante cuidado ao governador geral da provincia de Cabo Verde, tendo-se manifestado graves desordens entre os gentios Fullas e os Mandingas temreis vizinhos dos nossos presidios o fortalezas do interior.

Para os conter, e evitar, que não causassem prejuizos aos nossos interesses na Guiné, embarcaram no dia 18 de Novembro, na cidade da Praia, com destino a Bissau, cerca de 100 praças da batalhão de caçadores n. 1 de Africa occidental, com 3 peças de calibre 9, e bastantes munhões de guerra.

No archipelago cabo-verdeano continuava a sentir-se muita falta de generos alimenticios.

O governador geral tem procedido com energia e muito acerto, mandando mantimento para as ilhas em que a crise se ha feito sentir com mais rigor, e ordenando que se comecem e proseguam com vigor varias obras publicas, a fim de dar emprego aos braços dispendiosos.

NOTICIARIO GERAL

Decisões da presidencia.—Em 10 do corrente pelo sr. sr. presidente da provincia L-raca dirigi-se os seguintes officios: Ao juiz de paz de Quiluz.—Declarando em resposta ao seu officio de 27 do mez passado, relativamente ao serviço do registro civil, que não pôde ser dispensado o selo dos respectivos livros, e sem este selo ser pago...

por partes como já tem sido decidido em repetidas consultas publicadas no periodico Diario de S. Paulo; e quanto á segunda parte do mesmo officio, no sentido de mostrar a conveniencia e utilidade do mesmo registro, convém empregar as meias brandas a sussorios, pois que convencia a população de que só se leve em vista a fimar bem a existencia de tres factos importantes: o nascimento, o casamento e o obito, não se recusa certamente a um pequeno serviço de que pôde aproveitar-se.

—Ao presidente da camara municipal do S. João do Rio Claro.—Declarando, em resposta no seu officio de 3 do corrente mez, que quando der-se a circumstancia da omissão do pastor de apresentar-se mesmo a serviço, deve considerar-se impedido o servir interinamente um dos serviaes do juizo commum, que a juiz municipal designar, e a elle deve o escripto do paz deixar os livros quando tenha de ir a diligencia fora da povoação.

Theatro.—Ante-hontem deo-se, pela companhia lyrica hespanhola, a primeira representação da zarzuela em dois actos—Entre mi mujer e el negro.

Pondo de parte um pequeno defeito do libreto, qual o de precipitar em demasia o desenlace do entredo, ha nessa composição grande dose de espirito e situações de engraçado effeito, preparadas de modo a promoverem continuamente a hilaridade dos espectadores.

A musica é agradável e por vezes de notavel inspiração, revelando o formoso talento do autor do Retain-pago.

Todos os artistas que trabalharam nesta zarzuela andaram muito acertadamente, cantando com geral agrado, pelo que foram bastante applaudidos, não esquecendo o sr. Subas que muito se distinguia no engraçado tango que cantou.

A reprodução em scena desta bonita e espirituosa peça deve, sem duvida, chamar concorrência ao theatro.

El ultimo mono tambem mereceu applausos, como da primeira vez em que subiu á scena em nosso theatro.

Posto que o numero de espectadores não fosse avultado, o espectáculo foi agradável e em ambas as zarzuelas os artistas mostraram-se sollicitos em bem desempenharem os seus papeis.

Monte de Socorro.—No artigo que hontem publicamos com esse titulo, ha duas enganos que nos apressamos a rectificar. O primeiro é dizer-se alli que o Monte de Socorro empresta dinheiro sobre penhores ao juro de 9 por cento ao anno, quando elle o faz a 8 por cento. O segundo é tambem dizer-se que elle dá a terça parte do valor dos penhores, quando é certo que elle dá a trez quartas partes do valor arbitrado pelo perito do estabelecimento.

Leilão.—O leiloeiro, sr. Nobrega de Almeida, que ultimamente abriu agencia nesta cidade, fará hoje leilão pela primeira vez, ás 4 horas da tarde, no lance da casa da rua da Imperatriz n. 32, conforme o annuncio que vai no lugar proprio, e para o qual chamamos a attenção do publico.

Loj. Cap. America.—Pedem-nos a publicação do seguinte: «Sao convidados todos os ir. da quadr. da loj. cap. America, a comparecerem á rua do Senador Feijó n. 5 hoje ás 8 horas da noite, a fim de tratar-se de negocios de summa importancia.»

Imprensa Mogyana.—Com este titulo deve sair á luz no dia 2 do proximo mez do Fervoreiro em a cidade de Mogy-mirim, um novo periodico que será dirigido pelo sr. José Rebello de Amorim, o qual foi convidado para tal fim por alguns amigos seus. Ans srs. Brito e Irmão já lhe comprado o estabelecimento typographico, segundo a affirmo o prospecto que nos foi enviado daquelle cidade.

Desde já recebem-se assignaturas alli para a publicação da nova folha, que apparecerá por enquanto ás quartas e aos sabbados.

Colonia Alessandra do Paraná.—Lê-se na Gazeta do Paraná de 26 do passado: «Submisos de luto fidedigno que na Italia, onde os rigores e a emigração, especialmente para a America do Sul, tornam-se cada dia mais severos, concedeu-se por parte do ministerio do interior especial permissão á emigração para a colonia — Alessandra do Paraná — á vista das informações favoraveis que aquelle ministerio tem recebido a respeito dos auspiciosos principios deste novo e florescente estabelecimento, e do modo por que são executados os contractos feitos com os colonos.

—Consta que esta honrosa excepção é devida, não tanto ás informações officiaes, como á cartas que os colonos, residentes no mencionado estabelecimento em que se acham colonatos e sal-feitos, escreveram aos seus parentes e amigos, como tambem ás attinenças e relatórios de agente ou promozido.

—E' esta a única vantagem de que os bons e praticos admittidos, quando de todos de energia e vontade, possam lançar e fazer prosperar novos estabelecimentos coloniaes, entre nós tão descreditados. E' do que se espera que o governo queira auxiliar o laborioso director da colonia — Alessandra — na sua ardua tarefa.

Neste modo a prosperidade deste importante municipio augmentará com o desenvolvimento daquelle estabelecimento rural.»

Muspeito.—Acha-se de passio nesta cidade o distincto e importante fazendeiro da provincia de Minas-Geraes, o sr. dr. Carlos Theodoro Bastimante.

—Cumprimentos a s. s.

Campinas.—Diz o Diario de hontem que o barão de prendas da Sociedade Portugueza de Beneficencia não se encerrou a 12 por causa do mau tempo, ficando para domingo o encerramento.

—A companhia lyrica italiana abriu uma nova serie de recitas de assignaturas, prometendo levar á scena quatro operas novas.

Obito.—Sepultaram-se no cemiterio municipal, no dia 12 do corrente, os seguintes cadaveres: A innocente Laura, 4 annos, filha de Alberto Nazara. Ferrolante super-agada.

O innocente Joaquim, 6 mezes, filho do fland João Joaquim José de Moraes e Silva, Interite.

Afonso, filho de Francisco Bochmann. Affecção gastro-intestinal.

Jobo Antonio da Silva, 55 annos, casado. Febre typhoide.

Maria de Anunciação Toledo, viuva. Desintéria.

GARANTIA NACIONAL

Associação de Interesses Mutuos para a
Liquidação do Capital empregado
no Elemento Servil

Autorizada por Decreto do Governo Imperial
de 8 de Setembro de 1875

E GARANTIDA POR

Apolices da Divida Publica

DEPOSITADAS NO

BANCO DO BRAZIL

E

Inalienaveis até a epocha das liquidações

Banco de Depositos e } BANCO DO BRAZIL.
Banqueiro da Associação }

PROSPECTO

A GARANTIA NACIONAL é uma associação eminentemente humanitaria, previdente e economica: basea o mechanismo de suas operações na pratica de todas as associações congeneres existentes no paiz e fóra delle.

Exigindo apenas do contribuinte a pontualidade no pagamento de suas prestações, promette-lhe a multiplicação progressiva de seus capitales, por meio de uma série de combinações de facil comprehensão e de um resultado maravilhoso, absolutamente independente de qualquer eventualidade e até mesmo da morte do beneficiado.

O capital é creado sem sacrificio algum, porque a contribuição é insignificantisima, consistindo em annuidades de 12\$000 réis, que podem ser havidas do salario que os escravos obtiverem com o trabalho de alguns domingos em um anno. E quando o contribuinte desembolsar a ultima prestação do contracto, já o valor total das contribuições realizadas tem elevado o seu capital em virtude das operações sociaes — a mais de tres contos de réis.

O capital multiplica-se por meio de «seis fontes de renda» todas positivas, sem o concurso dos contribuintes e garantidas em sua plenitude pelo proprio Governo do Brasil; por quanto as contribuições são convertidas em Apolices da Divida Publica Nacional, inalienaveis até as epochas das liquidações e depositadas no Banco do Brazil; sendo todas as operações fiscalizadas por um Conselho Fiscal, eleito d'entre os proprios associados.

E' evidente que, com a inscripção de todos os escravos, gualha e sóbe em valor e credito a propriedade territorial, por isso que enquanto persiste o contracto não diminuo o valor dos escravos, antes cresce progressivamente em todos os quinquennios, representados como são em Apolices, cujo premio vai sendo successivamente capitalizado.

A invalidez, a fuga e a morte do escravo, de modo algum prejudicam o contribuinte, e nem alteram o resultado final da liquidação do contracto, se ellê satisfizer as contribuições annuas.

Póde-se fazer igualmente inscripções na —GARANTIA NACIONAL— em beneficio de ingenuos, abrangendo dest'arte esta philantropica associação todas as classes sociaes, assim como se adapta á todas as fortunas.

EXTRACTO

Decreto Imperial de 8 de Setembro de 1875

GARANTIA NACIONAL é a associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil e em favor de ingenuos. (Art. 3.º)

A contribuição é de 12\$000 réis por anno, durante vinte e cinco annos, salvo o direito á liquidação de cinco em cinco annos, expressamente declarado tres mezes antes de findar o quinquennio (Arts. 6.º, 7.º e 14.º)

Esse capital, como todos os interesses, será logo convertido em Apolices da Divida Publica inalienaveis e depositadas no Banco do Brazil, até a liquidação respectiva. Além do mencionado capital, o contribuinte dará um acto da inscripção de por cento para despezas de administração (Arts. 8.º, 9.º e 14.º)

O contribuinte tem direito: 1.º ao seu capital, 2.º ás multas dos atrasos, 3.º ás porcentagens das entradas depois do prazo legal, 4.º aos capitales e interesses cahidos em commisso, 5.º aos eventuales, 6.º aos juros dos capitales, multas e mais fontes de renda, 7.º á capitalização desses juros em semestres (Art. 23.º)

O contribuinte póde renunciar o beneficio á favor do beneficiado (Art. 15 § 1.º)

Se morrer o beneficiado antes da liquidação póde ser substituido por outro (Art. 17.º)

Quando o beneficiado fór escravo, o contribuinte tem a facultade de libertal-o pelo beneficio liquidado (Art. 3.º)

No caso de venda do beneficiado, os direitos e onus da contribuição passarão para o comprador, se avisar por escripto á associação (Art. 16.º)

Se morrer o contribuinte, seus direitos e obrigações passarão para seus herdeiros habilitados judicialmente, se fizerem aviso por escripto (Art. 18.º)

Os contribuintes de um anno formarão uma secção quinquennial, guardada a proporção do numero dos contractos; mesmo quando não pagar a primeira contribuição no começo do anno, poderá fazer parte da secção o que pagar sobre a contribuição (do anno) um e meio por cento ao mez desde Janeiro (Arts. 10 e 12.º)

A falta de pagamento da annuidade, além de um anno (pagando nesse prazo seis por cento por trimestre, mesmo incompleto), faz caducar o contracto, e importa a perda do capital e todos os interesses (Art. 21.º)

Além da Directoria (de tres membros) ha uma Commissão Fiscal (Art. 41.º)

As Assembleas Geraes ordinarias para relatorio, balanço e eleição terão lugar em Julho de cada anno (Art. 29.º)

Os contribuintes podem examinar a escripturação e pedir todos os esclarecimentos que ulgarem convenientes (Art. 38.º)

Representante em S. Paulo:

Carlos Teixeira de Carvalho

38 RUA DO OUVIDOR 38

LEILÃO

Bom emprego do capital

NILARIO BREVES com a devida autorisação venderá em Leilão, ás 11 horas da manhã em a rua do Imperador n. 13 as predios ns. 43, 45, 47 e 49 da rua da Imperatriz, tendo todas excellentes acomodações e cada um com duas lauces, os mesmos podem ser vendidos separados e a manhã ás 5 da tarde, serão vendidos juntos ou separados; os sr. compradores são obrigados em o acto da arrematação a entrarem com dez % sobre o valor do arrematação como signal, por cada o dia em o caso de arrematamento. 4-3

Leilão

Sabbado 15 do corrente ás 10 omeia horas da manhã em a rua do Imperador n. 13

NILARIO BREVES competentemente autorizado pelo Elm. sr. Antonio Pina del da Silva que se retira para a corte, venderá uma mobilia de sala, constando de sophá e cadeiras de braga, duas sumpis, consolos com tempo de marmore, cama franceza par casado cadeiras de sala, cadeiras, guarda roupa envidraçado, mesas, cadeiras para crianças, tapetes e outros muitos objectos para uma casa de família. Tudo será vendido em o estado em que se achar, sem direito a reclamação. Pagamento em o acto da entrega, sem o que não se entregará. 3-3

Importantissimo Leilão

O leiloeiro Nubrega de Almeida competentemente autorizado pelo sr. Antonio Raulino, venderá em leilão no dia 15 do corrente ás 4 horas da tarde, no lance da casa da rua da Imperatriz n. 32, d'várias trastes, entre os quizes menciona os seguintes:

Uma rica cama franceza nova, de nogueira, uma commoda bibliotheca de madeira de cabeceira, uma rica escrivaninha, (estes objectos estiveram na Exposição ultimamente feita na academia desta cidade, e de foram devidamente apreciados) consolos, commoda ingleza, sophá, cadeiras, mesa envidraçada, lavatorio, cabide etc.

Uma machina de costura em bom estado e sua competente caixa, uma prensa para capiar cartas, diversos espelhos, bandeiras de charão, cadeiras para criança, um berço, escadas grandes de abrir, novas, chapas para fogão etc. etc. 3-2

S. José dos Campos

Vende-se muito em conta no distrito de S. José dos Campos, e a tres leguas de distancia da estação da estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro, um terreno calculado em mais de duzentos alqueires de planta de milho, todo em matas virgens de optima qualidade para qualquer genero de cultura, contendo muitas madeiras de lei para construção e taboado, e excellente aguada para qualquer obra que se queira. Quem pretender comprar o dito terreno dirija-se, em S. José dos Campos, aos sr. dr. Antonio de Castro de Mendonça Furtado, e Luciano José das Neves, com quem poderão effectuar todo o negocio. 8-2

Mudança de cartorio

O 1.º tabellião, Elias de Oliveira Machado, mudou o seu cartorio para o sobrado n. 15 da rua da Imperatriz, em frente ao hotel do Globo. 10-10

Bom emprego do capital

Vende-se uma fazenda de café denominada Bomfim, situada no municipio de Capapava pertencente aos herdeiros do dr. Raphael de Araujo Ribeiro; estando collocada em um serrito do Capão-grasso, onde nunca bateu geada. Tem grande numero de alqueires de matas virgens, terra massapê de primeira qualidade, sendo a extensão della seguramento de uma legua, com 28.000 pés de café de 5 annos e 100.000 velhos, 2 poteiros cercados, um grande pasto, b-a casa de morada, tulhas para café, paiol, carretão de sovar café, um engenho a agua e outro a animaes, moinho senzal e tudo coberto de telhas; um grande pateo ladrilhado de tijolos da olaria da fazenda, e finalmente uma mina de carvão de pedra. Quem pretender dirija suas propostas até o dia 20 do corrente mez á fazenda da Palmeira, no municipio de Taubaté, pertencente ao sr. capitão Francisco das Chagas de Monte Alverne, que lá encontrará o inventariante José Antonio de Araujo Ribeiro, que está autorizado a vender a. Declara-se que já ha duas propostas, sendo uma de quarenta contos e outra de doze contos. As pessoas que quizerem ver a fazenda dirijam-se a ella, que lá acharão pessoas autorizadas a mostrar a. S. Paulo 11 de Janeiro de 1876. 6-2

Trabalhador

Precisa-se de um bom homem de confiança, trabalhador e pratico em todo o serviço de olaria, para ser empregado em um modesto estabelecimento deste genero situado á me a legua de distancia desta capital. Para tratar na chacara do Pacombú de Lima. 5-5

Collegio Internacional

(INSTITUTO DE CAMPINAS)
Começam a funcionar as aulas no dia 20 de Janeiro. Os alumnos devem entrar no collegio nesse dia impreterivelmente.
Internos, por semestre, incl. sive lavagem de roupa. 270\$000
Meio pensionistas, por semestre 150\$000
Externos por semestre, primeiras letras 25\$000
Externos, por semestre, segundas letras 40\$000
Neste semestre estabelecer-se-ha uma aula especial para o ensino das primeiras letras, na qual seguir-se-ha o systema de lecturas de contos ou objectos.
N. B.—Conta-se o semestre desde o dia da matricula.
G. Nash Morton
Director. 15-5

Oculo depositado

A pessoa que deixou depositado um oculo, ao de ouro na casa de negocio do largo do Carmo n. 54, queira procural-o no prazo de 8 dias, ao contrario ter-se-ha para indemnisação do deposito e mais despezas.
S. Paulo 13 de Janeiro de 1876. 3-2

Quem

Achoo um leão de crivo, p-de-se o especial obsequio de entregar o no largo do palacio n 5 que será gratificado. 3-2

Festa de Santa Ephigenia

No domingo 16 do corrente terá lugar, na matriz de Santa Ephigenia, a festa da sua oraga, com missa cantada, sermão, e p-ocínio á tarde. A noite será cantada por alguns artistas da companhia Zarzuela. São convidadas as senhoras e mais devotas adms de abriban-tarem estas acões.
S. Paulo 13 de Janeiro de 1876. 3-2



Machinas de costura

pequena Wanzel
DE DOIS PESCONTOS
Perfeição, economia e elegancia

única machina de costura a mão na Europa que QUE PRESA UTILIDADE

Esta nova e excellente machina pelo seu diminuto preço e boa qualidade, veio realisar o que a tanto tempo, debalde, tem se tentado conseguir. É o

Utilidade por pouco dinheiro
Preço fixo de 40\$000
UNICA AGENCIA NESTA CIDADE

Henrique Snel
23—Rua Direita—23
S. Paulo. 10-4

Machina de costura

Precisa-se de alguns homens e mulheres para costurar e para de capitulo. O que tiver de se carta nesta typographia para as horas de 1.º a 3.º 3-2

Assucar de Pernambuco

Vende-se na Praça do Mercado quarto n. 12, por menos que em qualquer parte. 6-5

Theatro Provisorio

Companhia de Zarzuela

Debita da direcção do sr. Aragon
SABADO 15 DE ANEIRO DE 1876

Recia extraordinaria

Subirá á scena a magnifica zarzuela em 2 actos, poema do Campion e musica do districto maestro Arreola; intitulada:

MIRINA

PERSONAGENS	ACTORES
Mirina	Sra. A. V.
Therza	Sra. Ag.
Jorge	Sra. I.
Roque, contra mestre	Sr. I.
Paschoal	Sr. S.
Capitão Alberto	Sr. D.
Um manabeiro	Sr. C.

Em continuação subirá á scena a bonita zarzuela em 1 acto, letra do poeta Ricardo Montenegro, musica do maestro Guilherme Cereceda; intitulada:

PASCUAL BAYLLÃO

escrevada pelas srzas. d' Avila, Aguilera, e os srz. Diaz e Frangipani

Précos os do costume. A's 8 e meia horas.
Typ. do «Correio Paulistano»